

DÉFICIT CHEGA A R\$ 5,7 BI

JORNAL DA TARDE 9 MAR 1996

Dívida do governo no primeiro bimestre cresceu 88%

Pública

O déficit operacional do governo (que considera os juros reais da dívida interna) atingiu R\$ 5,76 bilhões no primeiro bimestre, o que significa um crescimento de 88,09% em relação aos 2 primeiros meses de 1995, quando o déficit foi de R\$ 3,06 bilhões. "Já há uma tendência de declínio desses resultados", destacou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

Segundo ele, os principais fatores de pressão que provocaram o rombo nas contas do governo em janeiro e fevereiro, "como o pagamento do salário e de férias do funcionalismo público, por exemplo, já passaram". Ao contrário do ano passado, os principais responsáveis pelo déficit acumulado em janeiro e fevereiro deste ano foram o próprio governo federal, que gastou mais do que arrecadou, e o Banco Central, que registrou prejuízo. Juntos, eles dividiram uma parcela de R\$ 3,38 bilhões.

No primeiro bimestre de 1995,

os Estados e municípios responderam por mais da metade do déficit, com a parcela de R\$ 1,67 bilhão dos R\$ 3,06 bilhões. Este ano, a parte de Estados e municípios foi de R\$ 2,44 bilhões, enquanto as estatais ficaram superavitárias em R\$ 70 milhões.

Até março, o governo acumulou uma dívida mobiliária (em títulos), de R\$ 131,7 bilhões. Esse resultado significa um aumento de R\$ 4,4 bilhões em apenas um mês, uma vez que fevereiro fechou com a dívida de R\$ 127,3 bilhões. Do total de R\$ 131,7 bilhões, que é recorde, R\$ 27,7 bilhões estão em Letras do Banco Central — Série Especial.

Esses papéis foram emitidos pelo BC e trocados por títulos estaduais quando os governos dos principais Estados começaram a ter dificuldades para rolar suas dívidas no mercado. Com dívidas muito altas, o problema dos governos estaduais foi de credibilidade, tendo sido resolvido com os papéis do Banco Central.